

Nota dos bancos confirma fechamento do pacote

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Comitê Assessor dos Bancos Credores confirmou ontem à tarde, através de comunicado oficial divulgado em Nova York, que o acordo provisório com o Governo brasileiro — para a concessão de um empréstimo de US\$ 3 bilhões com o fim específico de pagar os juros devidos desde o início da moratória — foi “totalmente subscrito e assinado” por 114 bancos. O documento, assinado também pelo negociador da dívida, Fernão Bracher, acrescenta que o acordo já está em vigor e que o primeiro pagamento será feito nos próximos dias.

“Vencida esta maratona inicial, que de certa forma regulariza a situação de 1987, agora vem a parte mais difícil: o pacote referente a 1988 e 1989. Tudo indica que teremos alguma turbulência pela frente em janeiro” disse ao GLOBO um dos maiores credores do Brasil, acrescentando que “afinal, nessa etapa, teremos a inclusão de um novo personagem, o Fundo Monetário Internacional. Sem a sua presença, será praticamente impossível um acerto definitivo”.

A dívida vencida este ano é de US\$ 4,5 bilhões, sendo que o Brasil desembolsará nos próximos dias o equivalente a um terço desse total para saldar o débito. O pagamento será efetuado em três etapas. A primeira, segundo Bill Rhodes, que lidera o Comitê Assessor dos Banqueiros, será efetuada já na próxima semana, cobrindo os juros da dívida externa referentes a outubro, novembro e primeira quinzena de dezembro. Esse pagamento livra os bancos da contingência de fecharem o balanço de 1987 com prejuízo.

Essa parcela é de US\$ 1,2 bilhão, dos quais US\$ 800 milhões serão emprestados pelos próprios bancos, cabendo ao Brasil entrar com US\$ 400 milhões. Em janeiro será coberta a prestação referente aos últimos 15 dias de dezembro — US\$ 200 milhões emprestados pelos banqueiros e US\$ 100 milhões do Brasil.

A terceira e última etapa — o pagamento de US\$ 3 bilhões referentes aos juros de fevereiro a setembro de 1987 — ainda vai depender das negociações a serem reiniciadas no próximo dia 11 em Nova York, e que têm prazo fatal para seu término: dia 29 do mesmo mês. Essas conversas, que

já deverão ser realizadas pela nova equipe econômica brasileira — a ser designada no início do ano — visam formar um pacote que cubra os juros de 1988 e 1989. O total pedido pelo Brasil (incluindo os US\$ 3 bilhões de 1987) é de US\$ 11,5 bilhões.

A maior parte do dinheiro reunido agora pelos banqueiros está atada à nova rodada de negociações. O contrato assinado anteontem pelos banqueiros diz que o desembolso do dinheiro para completar o pagamento dos juros de 1987 está na dependência do acerto a ser discutido em janeiro.

“Chegamos a duras penas ao acordo provisório que, por um lado, evitou que nós tivéssemos de fechar o ano com um novo prejuízo e, por outro, livrou o Brasil do risco de ser declarado mau pagador, o que implicaria em rebaixamento na classificação dos devedores. Resta agora aguardar a nova equipe econômica, na esperança de que as conversas sejam mais dinâmicas: afinal, com essa mudança no Ministério, nosso tempo para discussão acabou sendo reduzido”, disse o banqueiro, referindo-se ao fato de que a segunda fase da negociação, teve de ser adiada por uma semana.